

# **PRODUÇÃO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICA NA ÁREA DE ADMINISTRAÇÃO**

**ADALBERTO ZORZO  
(ORGANIZADOR)**

**PRODUÇÃO  
CIENTÍFICO-TECNOLÓGICA  
NA ÁREA DE  
ADMINISTRAÇÃO**

**ADALBERTO ZORZO  
(ORGANIZADOR)**

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Natália Sandrini

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá  
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

P964    Produção científico-tecnológica na área de administração [recurso eletrônico] / Organizador Adalberto Zorzo. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF  
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
 Modo de acesso: World Wide Web  
 Inclui bibliografia  
 ISBN 978-65-86002-13-3  
 DOI 10.22533/at.ed.133200303

1. Administração – Pesquisa – Brasil. 2. Tecnologia. I. Zorzo, Adalberto.

CDD 658.4

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

Atena Editora  
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A coletânea “Produção Científico-Tecnológica na Área de Administração” é uma coletânea de trabalhos desenvolvido por: discentes, docentes (mestres e doutores) e pesquisadores com o objetivo de discutir, aplicar e fomentar a pesquisa; bem como incrementar o conhecimento científico-tecnológico na área de Administração.

O volume composto por quatorze trabalhos de excelência acadêmica abordará as temáticas nas áreas científica-tecnológica administrativa, tais como, logística, gestão, educação, sistema de informação e projetos. Com uma abordagem interdisciplinar em seus temas de estudo.

O objetivo central da coletânea é servir de referencial teórico para futuras pesquisas de alunos na área da administração bem como pesquisadores em seus projetos científicos, sejam eles, na área profissional ou acadêmica. Além disso, estimular e fomentar a divulgação de pesquisas acadêmicas na área. Deste modo, o volume está completo de trabalhos acadêmicos, em diversos métodos de pesquisa científica.

Com dados consolidados, estruturados e bem embasados, de modo que o leitor possa extrair a informação em sua excelência.

Desta forma, agradecemos a todos os autores pelo empenho e dedicação a área de administração, o qual puderam contribuir com a temática científico tecnológica, e ao corpo editorial da Atena Editora envolvido neste livro, o qual tornou a realidade esta obra de excelência

Entendemos o quão é importante a leitura desta coletânea, sendo ele, um guia para consultas sobre a temática.

Boa Leitura!!!!

Adalberto Zorzo

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A INFLUÊNCIA DA DISCIPLINA EMPREENDEDORISMO NA VIDA PROFISSIONAL DE UM ACADÊMICO YOUTUBER	
Náthaly do Amaral Verzas Helmuth Ossinaga Martines da Silva Ana Lúcia Monteiro Maciel Golin	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1332003031</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>11</b>
ANÁLISE DE IMPACTO: POSICIONAMENTO ESTRATÉGICO DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS PARA O PORTO DE SANTOS	
Yuri Leal Clemente Ferreira Gabriel Diego Souza Marcus Vinicius Nascimento	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1332003032</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>19</b>
AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS NO ENSINO SUPERIOR: UM ENFOQUE SOBRE OS DOCUMENTOS INSTITUCIONAIS	
Elimar Rodrigues Alexandre	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1332003033</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>35</b>
BIG DATA EM COMPRAS: UMA PESQUISA SOBRE O USO EM INDÚSTRIAS BRASILEIRAS	
Karen Cristina Araujo Facio	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1332003034</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>53</b>
COMO OS CLUSTERS INDUSTRIAIS EM OPERAÇÕES E LOGÍSTICA SÃO ABORDADOS	
Ricardo Augusto Oliveira Santos Ricardo Silveira Martins	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1332003035</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>69</b>
EMPRESAS DE BASE TECNOLÓGICA DO SETOR DE BIOTECNOLOGIA E SUAS CAPACIDADES RELACIONAIS PARA A INOVAÇÃO	
João Marcos Silva de Almeida Priscila Rezende da Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1332003036</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>90</b>
ESTRATÉGIA DE COOPERAÇÃO - SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA DO CONSÓRCIO COOPERATIVO AGROPECUÁRIO MINEIRO	
Nidelson Teixeira Falcão Alexandre Teixeira Dias	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1332003037</b>	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>111</b>
ESTUDO DE CASO DE UMA UNIDADE DE SAÚDE PÚBLICA MUNICIPAL NO INTUITO DE MELHORIA NO ATENDIMENTO A POPULAÇÃO	
Priscila Marinho da Silva Marcela Cíntia da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1332003038</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>131</b>
GERENCIAMENTO DE RISCO DE TRÁFEGO EM PPP RODOVIÁRIA COM USO DE MODELAGEM DE OPÇÕES REAIS EM CONCESSÕES SCUT	
Cristiano Maroja de Medeiros	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1332003039</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>144</b>
O SUCESSO DOS PROJETOS NA VISÃO DE GERENTES DE PROJETOS E EMPRESAS	
Emerson Aparecido Mouco Júnior Juliano Cesar dos Santos Braz Thiago Gonçalves Bastos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.13320030310</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>157</b>
PARTICIPAÇÃO PÚBLICA DOS COMERCIANTES DE AÇAÍ NO CONTEXTO DA GOVERNANÇA URBANA DE PORTO VELHO - RO	
Pablo Nunes Vargas Cassia Toshie Yamanaka Tomás Daniel Menéndez Rodríguez	
<b>DOI 10.22533/at.ed.13320030311</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>172</b>
REVISÃO TEÓRICA SOBRE AS DIMENSÕES DOS VALORES DA CULTURA ORGANIZACIONAL PARA A GESTÃO DA COOPERAÇÃO EM INOVAÇÃO TECNOLÓGICA	
Sonia Regina Hierro Parolin Andrea de Paula Segatto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.13320030312</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>192</b>
SEM DOR, SEM GANHO! REFLEXÕES SOBRE O SACRIFÍCIO PERCEBIDO DE CONSUMO A PARTIR DA PRÁTICA FITNESS	
Marianny Jessica de Brito Silva Salomão Alencar de Farias	
<b>DOI 10.22533/at.ed.13320030313</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>207</b>
TENHO QUE DECIDIR, E AGORA? UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE PESQUISAS EXPERIMENTAIS ENVOLVENDO TAREFAS DECISÓRIAS	
Mauri Leodir Löbler Eliete dos Reis Lehnhart Rafaela Dutra Tagliapietra Carolina Schneider Bender	
<b>DOI 10.22533/at.ed.13320030314</b>	



<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>231</b>
AVALIAÇÃO DO CRESCIMENTO DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO: UM ESTUDO BASEADO NO SISTEMA PEARLS	
Lívia Cardoso Silva de Jesus Ribeiro	
Rafael Crisóstomo Alves	
DOI 10.22533/at.ed.13320030315	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>252</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>253</b>

## O SUCESSO DOS PROJETOS NA VISÃO DE GERENTES DE PROJETOS E EMPRESAS

Data de aceite: 19/02/2020

### Emerson Aparecido Mouco Júnior

Universidade de São Paulo – FEAUSP, mouco@usp.br, São Paulo – SP

<http://lattes.cnpq.br/8198800340012493>

### Juliano Cesar dos Santos Braz

Escola Superior de Propaganda e Marketing ESPM, juliano\_braz@hotmail.com, Jales – SP

<https://orcid.org/0000-0002-9142-3804>

### Thiago Gonçalves Bastos

Faculdades São Luis, thiagogbastos@hotmail.com, São Paulo - SP

<http://lattes.cnpq.br/4938960794593725>

**RESUMO:** Atualmente muito se fala em sustentabilidade como pensamento somente em algo verde, porém devemos analisar também como um conceito organizacional e gerencial. O presente estudo busca mostrar por meio de uma pesquisa quantitativa uma análise dos gestores de projetos e empresas de como estes pensam em relação a esse sucesso. Foram aplicados questionários para pessoas que ocupam ou ocuparam já este cargo para que assim fosse possível realizar uma análise. Os resultados foram apresentados tanto em tabelas quanto gráficos e poderão dar uma breve ideia de como os gestores avaliam o sucesso de seus projetos em termos dos

quatro temas principais, eficiência do projeto, impacto no consumidor, sucesso no negócio e preparação para o futuro.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sustentabilidade, Gestores de projeto, Eficiência do projeto.

### THE SUCCESS OF PROJECTS IN THE VIEW OF PROJECT MANAGERS AND COMPANIES

**ABSTRACT:** Currently, much is said about sustainability as thinking only about something green, but we must also analyze it as an organizational and managerial concept. This study seeks to show, through quantitative research, an analysis of project managers and companies of how they think about this success. Questionnaires were applied to people who occupy or have already occupied this position so that it was possible to carry out an analysis. The results were presented both in tables and graphs and can give a brief idea of how managers evaluate the success of their projects in terms of the four main themes, project efficiency, consumer impact, business success and preparation for the future.

**KEYWORDS:** *Sustainability, Project managers, Project efficiency.*

## INTRODUÇÃO

A sustentabilidade organizacional desponta como uma tendência em resposta às demandas e pressões da sociedade, implicando no desenvolvimento de tecnologias e operações alinhadas aos seus preceitos. Neste contexto, os projetos de inovação emergem como importante vetor para esta mudança de paradigma (Galvão & Patah, 2018)

De acordo com (Galvão & Patah, 2018) ainda não existem muitas pesquisas que buscam compreender e trabalhar o envolvimento de gerenciamento de projetos sustentáveis. Ser sustentável não se remete apenas ao pensamento de trabalhar com algo verde, social, mas planejar algo para que não venha morrer rapidamente e seja logo descartado. Sendo assim, a pesquisa se justifica para compreender como os gestores de projetos estão lidando com esse conceito que cada vez mais vem emergindo e se tornando indispensável para as organizações.

O estudo buscou analisar o ponto de vista de gestores de que forma eles pensam no sucesso dos projetos/empresas por eles comandados. Foram aplicados questionários on-line com perguntas fechadas e após a coleta os resultados foram analisados e mostrados por tabelas e gráficos.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 1. Gerenciamento de projetos

A gestão de projetos é necessária para muitas atividades, não só empresariais, porém é utilizada com maior frequência pelo meio organizacional como uma forma de planejar melhor as ações. Atualmente o gerenciamento tem evoluído muito, principalmente com o auxílio de novas tecnologias que facilitam e agilizam os processos. Entretanto nem sempre foi assim, desde a antiguidade os povos sempre trabalhavam com projetos gigantescos (ex: das pirâmides) mas sem nenhum documento oficial, sendo assim, é datado que o primeiro gráfico dessa relação surgiu com Gantt no início do século XX – o que posteriormente ficou conhecido como “Diagrama de Gantt”. Portanto, não é nada inovador o conceito, é possível que melhore com o tempo – se tornando mais ágeis e menos custosos – mas a ideia já existia a muitos anos. (Carvalho, 2015; Codas, 1987)

Antes de se estabelecer o conceito de projetos, é necessário entender o que é processo. Pode ser definido como um conjunto de atividades que se desdobram em operações, como pode ser visto na Figura 1. Portanto, o projeto é uma atividade que irá gerar um resultado único, onde engloba várias operações e processos. (Carvalho, 2015; PMI, 2004)

É importante ressaltar também a diferença entre projeto e gerenciamento de projetos. Como foi exposto anteriormente, projeto é um conjunto de atividades que geram um resultado único e que, por sua vez, consomem recursos. O gerenciamento de projetos é a realização do controle dessas atividades. Sendo assim, a função do gerenciamento de projetos é definir os requisitos do trabalho, estabelecer até quando irá durar o desenvolvimento, alocação de recursos, monitoramento dos processos e realizar os ajustes necessários. (Munns A. K. & Bjeirmi B. F., 1996)

Deste modo, a gestão de projetos é necessária em diversas áreas, empresariais ou não, porém de nada será útil se não cumprir os requisitos dos stakeholders. Para que um produto ou negócio tenha uma vantagem competitiva em relação ao concorrente é necessário que este possua um diferencial, um desempenho superior aos demais e com isso uma estratégia adequada de como irá atingir esses objetivos. Por conseguinte, muitas vezes um bom controle está vinculado a boas estratégias, o que poderá render eficiência no gerenciamento dos projetos. (Veras, 2016)

## 2. Eficiência em gerenciamento de projetos

Para que um projeto seja bem-sucedido, inúmeras variáveis e diversos fatores são levados em consideração. Alguns destes são os objetivos, gerenciamento do projeto como um todo, atender aos desejos das partes interessadas, boa relação com os clientes, gerenciamento de conflitos e principalmente eficiência do projeto.

Atender as necessidades dos clientes sempre foi algo complicado, pois nem sempre o cliente sabe o que quer exatamente. Esse erro de gestão, comunicação atrelado ao não cumprimento do prazo pré-estabelecido no TAP (Termo de Abertura do Projeto), pode ocasionar um prejuízo enorme ou até mesmo levar a falência da empresa. Em vista disso, a eficiência do projeto muitas vezes será medida através do não acontecimento destes fatores citados. (Sutherland, 2016)

A eficiência do projeto pode estar desencadeada também pelo sucesso de cada uma das partes do ciclo de vida dele. Esse ponto também é crucial, pois se houver algum insucesso em alguma fase anterior ou paralela, poderá ocorrer atrasos e conseqüentemente pode gerar um aumento de despesas. Sendo assim, é essencial direcionar corretamente a equipe e saber trabalhar bem todos os imprevistos que possam vir a ocorrer durante o percurso. (Joslin & Müller, 2015)

Para medir a eficiência do projeto por meio de diferentes pontos de vista (Shenhar, Dvir, Levy, & Maltz, 2001) criaram um modelo que leva em consideração a dimensão do projeto, o tempo de execução do mesmo e os benefícios trazidos para o cliente. Diante disso, os autores mostram que quanto maior o projeto, e provavelmente envolver um número maior de aparatos tecnológicos, mais benefícios irá trazer para os interessados e, conseqüentemente, uma possibilidade maior qualidade para os clientes.

O Gráfico 1 mostra que a avaliação em torno do projeto vai mudando e suas prioridades também. No estágio inicial é demonstrar que a equipe é eficiente e consegue entregar o mesmo em tempo hábil. Em “Impacto no consumidor” já com o projeto entregue, a ideia é medir o quanto o consumidor se sentiu impactado pelo que recebeu, a avaliação do mesmo perante o produto. Em “Sucesso do negócio” é principalmente averiguado as avaliações positivas sobre o que foi entregue e se gerou receita satisfatória. E por fim, em “Preparando para o futuro” o quanto a empresa e seus projetos estão preparados para desenvolverem novas tecnologias, o que ocorre normalmente em projetos maiores.

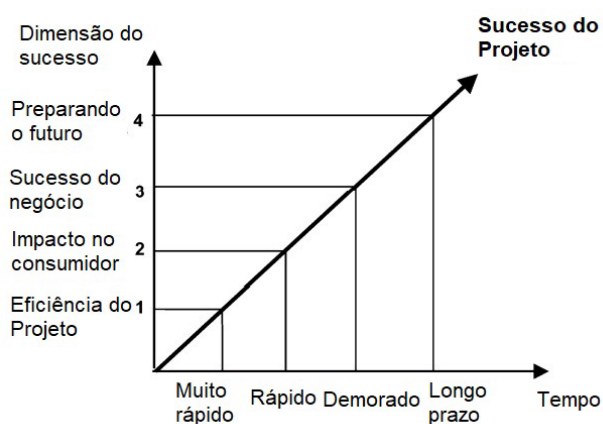


Gráfico 1 – Sucesso do projeto quanto ao prazo

Fonte: Adaptada de (Shenhar et al., 2001)

A pressão para que os negócios incorporem os princípios do desenvolvimento sustentável vem aumentando dentre as políticas e atividades da empresa. O gerenciamento de gerenciamento de projetos não é diferente, cada vez mais a forma como são praticados devem se alinhar a esse conceito exigido pelos stakeholders. Portanto, para atender as necessidades de clientes, sociedade, legislações e demais envolvidos com a empresa, é extremamente importante se adequar a essas questões sustentáveis. (Galvão & Patah, 2018; Labuschagne & Brent, 2005).

## METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do projeto fora escolhido a metodologia quantitativa para que pudesse trabalhar melhor os dados coletados pelos questionários. Foram aplicados questionários on-line através da plataforma Google Forms para gestores de projetos ou empresas. As perguntas foram fechadas, baseadas na escala de (Shenhar et al., 2001) e também como auxílio o artigo de (Moraes & Kruglianskas, 2010). Diante disso, foram obtidas 30 respostas, das quais foram aproveitadas 25,

sendo que cinco precisaram ser descartadas pois não condiziam com o estudo do projeto.

## ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os respondentes foram gerentes de projetos ou empresa espalhados por todo o Brasil, mas com uma concentração maior no estado de São Paulo, isto foi possível por conta da aplicação via Forms do Google, sendo este totalmente digital. E diante disso, a seguir serão apresentados e analisados os dados relativos ao projeto.

A média de idade dos entrevistados foi de 35 anos, no entanto, a maioria dos entrevistados possuíam 25 anos. O Gráfico 2 indica o tempo de experiência na área dos entrevistados que ainda continuam trabalhando. O grupo escolhido em questão foi selecionado somente por representarem a maioria dos respondentes.

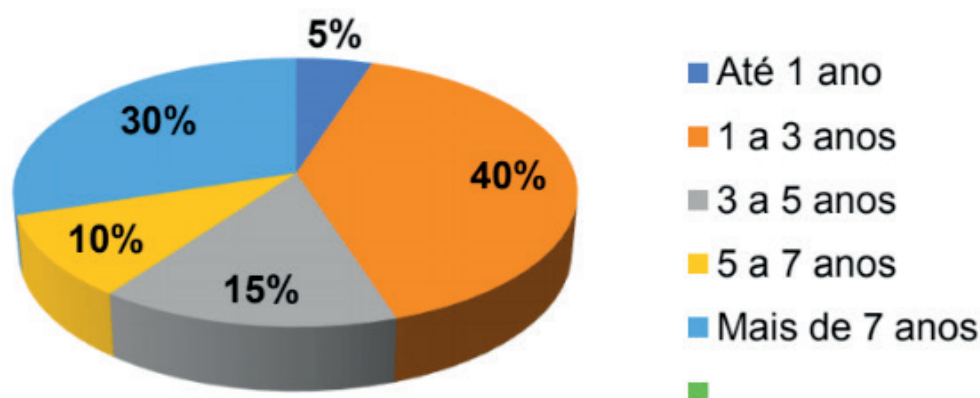


Gráfico 2 – Experiência na área

Fonte: Elaborado pelo autor.

Diante disso, pode-se observar que a maioria dos entrevistados possuem de 1 a 3 anos de experiência na área, representando 40%. Entretanto, não condiz diretamente com as idades, pois há uma variedade em relação a essa maior porcentagem, sem uma grande concentração específica.

A seguir serão apresentados os dados, pelos quatro tópicos principais

pesquisados de acordo com a escala proposta por (Shenhar et al., 2001).

## 1. Eficiência no projeto

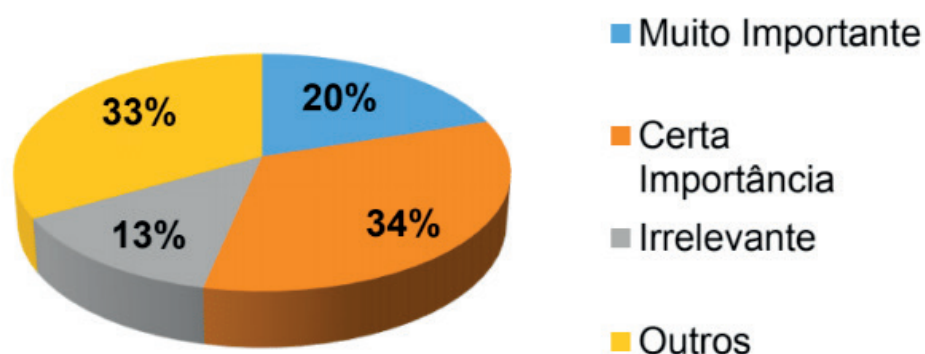


Gráfico 3 – Cronogramas de Reuniões

Fonte: Elaborado pelo autor.

No Gráfico 3 visualmente é possível verificar que a distribuição é bem variada e as respostas se dividiram principalmente em Certa importância com 34% e “Outros” com 33%, estes representam a somatória de todas as outras repostas na escala que ficaram separadas, porém sem uma concentração grande que vale-se a representação sem ser a qual foi mostrada aqui.

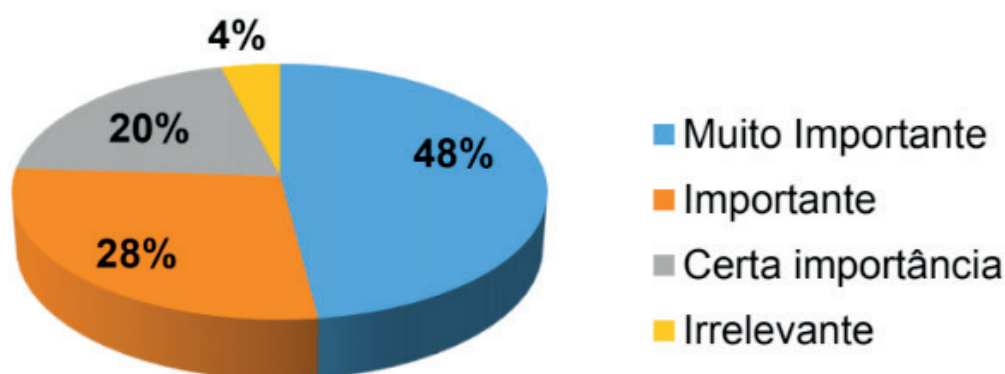


Gráfico 4 – Custos orçamentários

Fonte: Elaborado pelo autor.

O Gráfico 4 mostra que praticamente metade dos entrevistados, 48%, acham que os custos orçamentários podem sim ser um fator muito importante para a eficiência do projeto. Portanto, as diferenças ocorrem de acordo com a vivência e o tipo de seguimento que atuam.

## 2. Impacto no cliente

No campo de “Impacto no cliente” não fora necessário um tratamento

estatístico pois as respostas não se variaram muito, em sua maioria os gestores se aproximaram. Portanto, fora feita a Tabela 1 para que mostre todos em uma só representação e após seguem os gráficos para uma melhor visualização, junto com as devidas explicações.

Escala	Porcentagem por tópicos					
	Atendimento ao cliente	Atender as Especificações Técnicas	Satisfazer as necessidades dos clientes	Solucionar os problemas do cliente	Usabilidade do produto pelo cliente	Satisfação do cliente em relação ao produto
<b>Muito Importante</b>	76%	68%	80%	84%	60%	84%
<b>Importante</b>	16%	28%	16%	16%	16%	12%
<b>Certa importância</b>	8%	-	4%	-	20%	4%
<b>Irrelevante</b>	-	4%	-	-	4%	-

Tabela 1 – Dados Impacto no cliente

Fonte: Elaborada pelo autor.

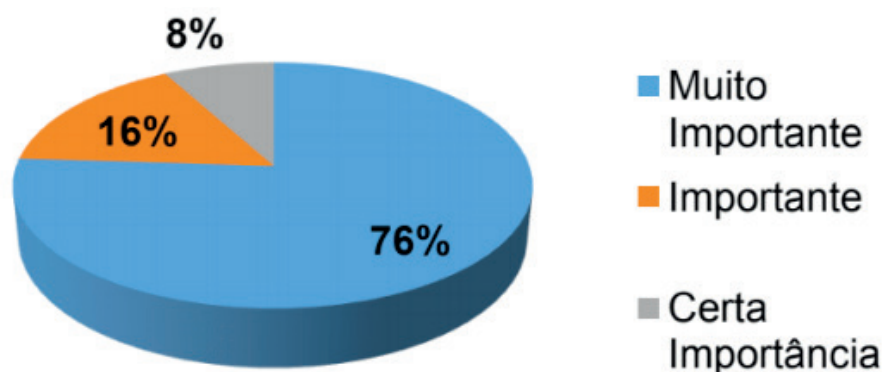


Gráfico 5 – Atendimento ao cliente

Fonte: Elaborado pelo autor.

No quesito “Atendimento ao Cliente” as respostas foram em sua maioria, 76%, demonstrando a importância do atendimento ao cliente. Mesmo a minoria 24% acreditam que essa questão envolve atenção da equipe para que o andamento do projeto possa ter sucesso.



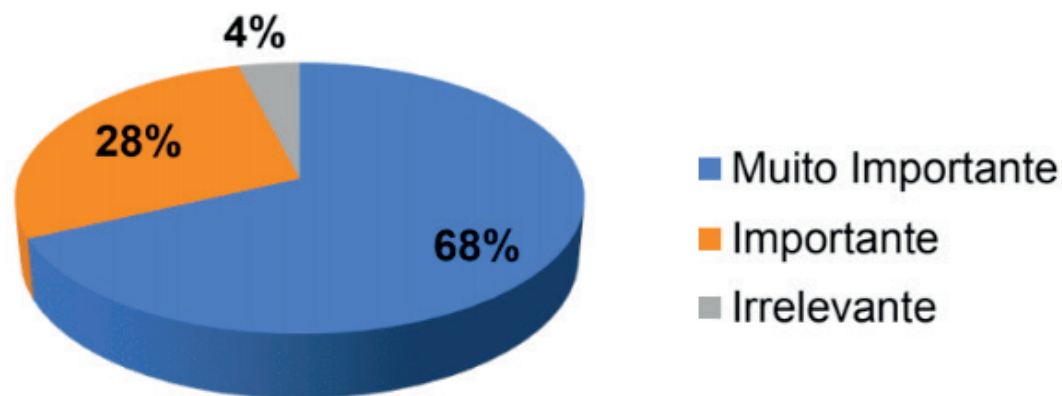


Gráfico 6 - Atender as Especificações Técnicas

Fonte: Elaborado pelo autor.

No campo “Atender as Especificações Técnicas” apenas 4% dos respondentes acreditam que esse possa ser um fator decisivo para que realize um impacto no cliente. A maioria, 68%, mostrou que pode ser muito importante e 28% disseram ser importante.

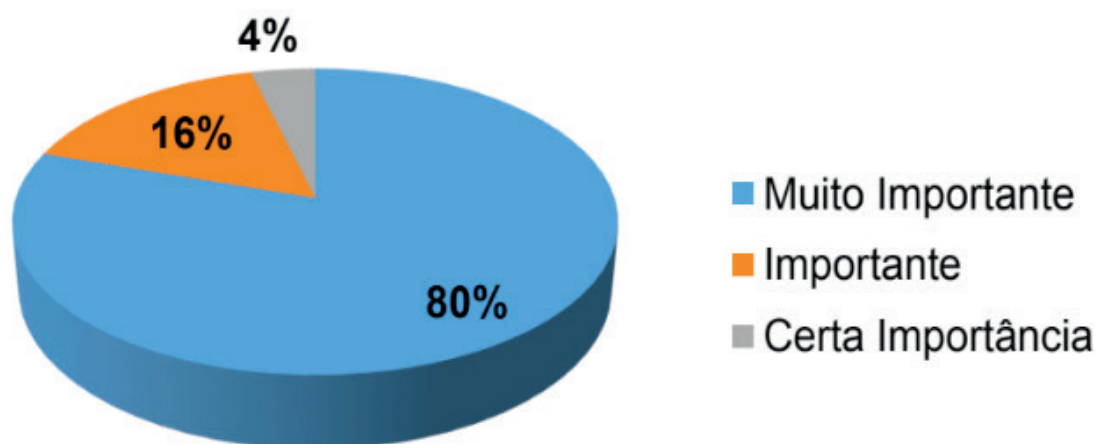


Gráfico 7 – Satisfazer as necessidades dos clientes

Fonte: Elaborado pelo autor.

Os Gráficos 7 e 8 se relacionam, pois um representa “Satisfazer as necessidades dos clientes e o outro “Solucionar os problemas do cliente”. Considerando o conceito de qualidade, que para um produto atingir esse objetivo ele deve ser algo que siga uma constante e para o cliente satisfaça suas necessidades, ambos podem ser considerados que estão de acordo. Pois o primeiro apresenta que 80% dos respondentes disseram ser muito importante satisfazer estas necessidades, enquanto no segundo 84% concordaram que é muito importante solucionar os problemas que o cliente enfrenta na empresa e por isso realizou a aquisição ou solicitação do produto/projeto.

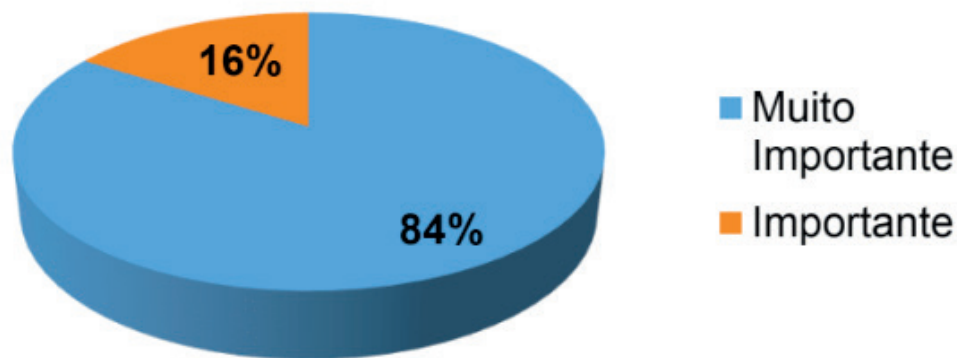


Gráfico 8 – Solucionar os problemas do cliente

Fonte: Elaborado pelo autor.

O Gráfico 9 sobre “Usabilidade do produto pelo cliente”, dentro o tópico de “Impacto no cliente” foi o que obteve uma maior variedade em suas respostas. Pouco mais da metade, 60%, concordaram que é sim muito importante o produto ser usado pelo cliente. Entretanto, chama a atenção que 20% responderam possuir uma “certa importância”, ou seja, não é algo que possa trazer impacto e 4% disseram ser irrelevante isso. Diante desta perspectiva de 24%, pode-se entender que em alguns casos, dependendo do tipo de produto, não será exatamente o solicitante ou a empresa contratante do serviço/produto que irá utilizá-lo e sim os clientes dela, por isso talvez possa ser “irrelevante” para a organização em específico esse uso, visto que quem depois irá dar todo suporte e atenção aos outros clientes será ela e não quem produziu.

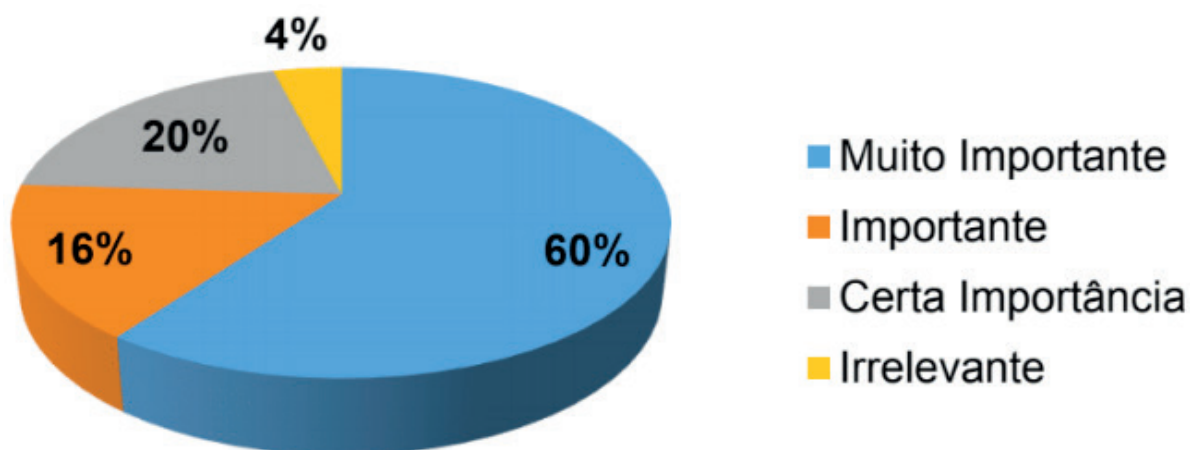


Gráfico 9 – Usabilidade do produto pelo cliente

Fonte: Elaborado pelo autor.

No campo a “Satisfação do Cliente em relação ao produto” 84% dos gestores responderam que este campo é muito importante para ter impacto no cliente. Tal

maioria vai de encontro com o que fora mostrado anteriormente nos dois gráficos. Sendo assim, a satisfação do cliente em relação ao produto irá depender muito se este atendeu as necessidades dele ou não.

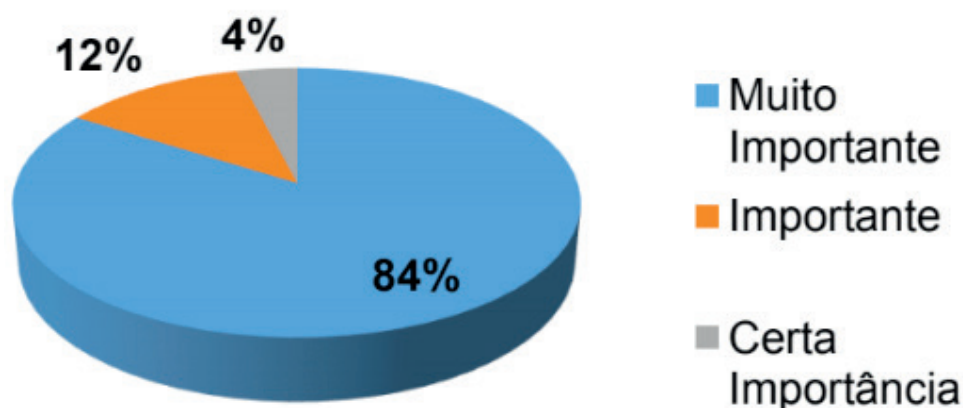


Gráfico 10 – Satisfação do cliente em relação ao produto

Fonte: Elaborado pelo autor.

### 3. Sucesso comercial

No campo sucesso comercial, que referia principalmente a venda dos produtos pela empresa, ou execução dos projetos, houve uma variedade de respostas em relação a conquista de Market Share pela organização.

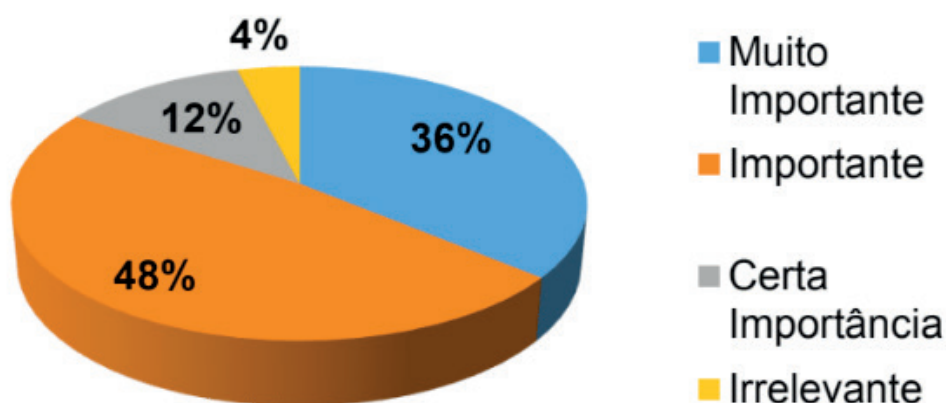


Gráfico 11 – Market Share

Fonte: Elaborado pelo autor.

O que chama a atenção nesse campo é que a maioria achou importante, porém essa “maioria” representa menos da metade, 48% e 36% acharam muito importante. O que pode justificar a “não importância” da conquista de Market Share por algumas empresas, de acordo com seus gestores, é a diversidade de produtos oferecidos e talvez a falta de foco em um segmento específico, onde esta poderia

ter uma concentração maior dos esforços em oferecer um produto mais centrado em um grupo de clientes.

#### 4. Criação de novos mercados

Por fim, o último tópico a ser tratado “Criação de Novos Mercados” representou uma boa variabilidade nas respostas, principalmente no quesito de “Criação de nova linha de produtos”.

Em “Criação de nova linha de produtos” a maioria dos respondentes não acham que de suma importância (32% Irrelevante e 32% Certa importância) para a aquisição de novos mercados. Uma possível explicação para isto pode vir pelas empresas já estarem consolidadas no mercado em que atuam e não pretenderem modificar muito sua linha de produtos que oferecem. Sendo assim, não há muito interesse em adentrar a mercados “desconhecidos” e correr um possível risco.

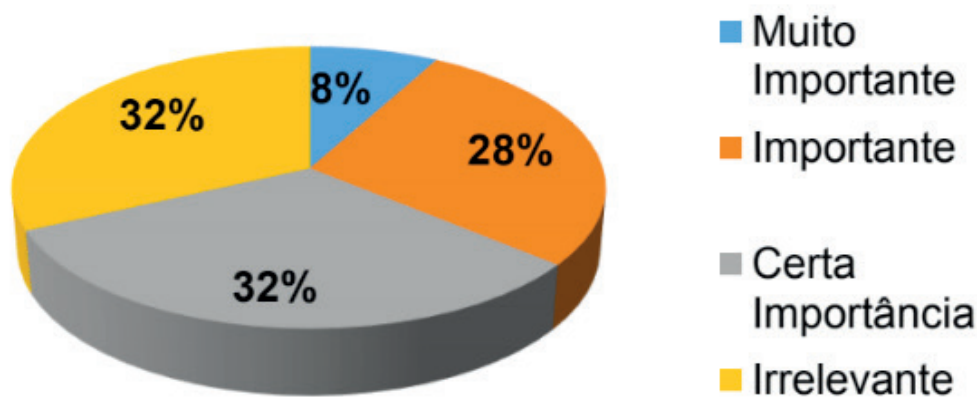


Gráfico 12 – Criação de nova linha de produtos

Fonte: Desenvolvido pelo autor.

No entanto, o mesmo não ocorre no campo “Desenvolver Novas Tecnologias”, onde 40% responderam ser importante essa inovação. Tal contradição pode ser explicada pelo fato de não optarem por desenvolver uma nova linha de produtos e sim apenas melhorar e inovar nos que já estão no mercado.

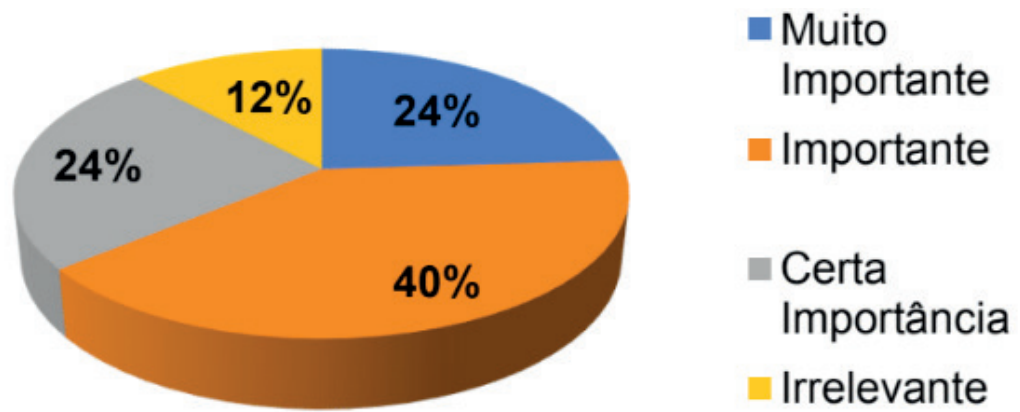


Gráfico 13 – Desenvolver Novas Tecnologias

Fonte: Elaborado pelo autor.

## CONCLUSÕES

O Projeto visou buscar, brevemente, uma relação entre os quatro tópicos principais proposto por (Shenhar et al., 2001): Eficiência no projeto, Impacto no cliente, Sucesso comercial e Criação de novos mercados. Através dos questionários respondidos os dados foram analisados e tratados com estatística descritiva e mostrado por meio de gráficos.

Em sua maioria não houve divergências muito grandes, grande parte dos gestores compartilharam da mesma ideia em relação aos tópicos apresentados. Foram de suma importância as respostas abertas de alguns, pois pode-se observar alguns detalhes da vivência e experiência específicos destes gestores, incluindo a justificativa de um por “não concordar” completamente com a questão de satisfazer as necessidades do cliente, pois acredita que nem sempre o que o mesmo pede é possível realizar ou viável. Sendo assim, foi de grande valia entender que, em sua maioria, os quatro tópicos são importantes para uma gestão eficiente de projetos além dos 10 modelos tradicionais do PMBok.

Apesar de se aproximarem dentre suas respostas o projeto limitou-se a analisar somente estes quatro pontos e não foi possível verificar se eles utilizaram os guias gerenciais do PMBok, ficando assim alternativas para uma próxima pesquisa futuramente.

Portanto, é possível concluir que mesmo com algumas limitações é importante ressaltar que estes quatro tópicos são importantes para preparar um projeto com solidez no futuro e sustentável, visto que principalmente atender as necessidades da maioria dos clientes e sempre inovar são pontos de suma importância para que a empresa continue desenvolvendo novos produtos/projetos, ou melhorando os existentes e assim mantendo seus clientes e conquistando novos.

## REFERÊNCIAS

Carvalho, F. C. A. *Gestão de Projetos* (1. ed.). São Paulo: Pearson Education do Brasil. 2015.

Codas, M. M. B. Gerência de Projetos - uma reflexão histórica. *Revista de Administração de Empresas*, 27(1), 33–37. 1987.

Galvão, G. D. A., & Patah, L. A. Gestão de Projetos Sustentáveis e Inovadores: Um Estudo Bibliométrico. *Revista de Gestão e Projetos*, 08(03), 29–49. <https://doi.org/10.5585/gep.v8i3.553>. 2018.

Joslin, R., & Müller, R. Relationships between a project management methodology and project success in different project governance contexts. *International Journal of Project Management*, 33(6), 1377–1392. <https://doi.org/10.1016/j.ijproman.2015.03.005>. 2015.

Labuschagne, C., & Brent, A. C. Sustainable Project Life Cycle Management: The need to integrate life cycles in the manufacturing sector. *International Journal of Project Management*, 23(2), 159–168. 2005. <https://doi.org/10.1016/j.ijproman.2004.06.003>

Moraes, R. O., & Kruglianskas, I. Projetos de TI: Maturidade x Desempenho. *RAI – Revista de Administração e Inovação*, 7, 22–33. 2010.

Munns A. K., & Bjeirmi B. F. The role of project management in achieving project success. *International Journal of Project Management*, 14(2), 81–87. 1996.

PMI, P. M. I. *em Gerenciamento de Projetos. Management*. Pennsylvania. Retrieved from [http://www.riosoft.softex.br/media/PMBOK\\_2004\\_Portugues.pdf](http://www.riosoft.softex.br/media/PMBOK_2004_Portugues.pdf). 2004.

Shenhar, A. J. ., Dvir, D., Levy, O., & Maltz, A. C. Project Success: A Multidimensional Strategic Concept. *Long Range Planning*, 34, 699–725. <https://doi.org/10.1002/em.20518>. 2001.

Sutherland, J. *Scrum: a arte de fazer o dobro do trabalho na metade do tempo* (2. ed.). Rio de Janeiro: LeYa. 2016.

Veras, M. *Gestão dinâmica de projetos: LifeCycleCanvas*. Rio de Janeiro: Brasport. 2016.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Açai 157, 159, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170  
Aliança Estratégica 70  
Análise de dados 11, 18, 35, 36, 37, 39, 41, 49, 50, 88, 216, 218, 219, 228  
Análise de dados complexos 35, 37, 49  
Atendimento ao público 111, 112, 113, 126, 127, 129  
Avaliação das aprendizagens 19, 24, 26, 30, 32, 33, 34

### B

Big data 35, 36, 37, 38, 39, 40, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52  
Biotecnologia 69, 70, 71, 72, 74, 76, 77, 80, 81, 82, 83, 84, 87, 88  
Bibliometria 53

### C

Capacidade relacional 69, 70, 71, 72, 74, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87  
Cluster industriais 53, 65  
Compras 35, 36, 37, 39, 40, 44, 47, 49, 50, 51, 98, 100, 103, 104  
Consórcio cooperativo 90, 91, 92, 94, 95, 97, 98, 105, 106, 107  
Cooperação em inovação tecnológica 172, 173, 175, 182, 186, 187, 188  
Corpo 32, 192, 193, 194, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206  
Cultura organizacional 94, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 180, 182, 185, 186, 187, 188, 189, 190

### D

Decisão 7, 20, 27, 35, 37, 38, 75, 93, 94, 95, 100, 103, 133, 136, 158, 160, 161, 162, 167, 168, 174, 178, 183, 185, 186, 207, 209, 210, 211, 218, 220, 223, 224, 225, 226, 227  
Delineamento experimental 207, 208, 210, 226, 227  
Desenvolvimento de novos produtos 3, 69, 70, 72, 74, 75, 76, 77, 80, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 178, 180  
Documentos institucionais 19, 26  
Dor 7, 192, 193, 194, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204

### E

Economia regional 53, 54, 56  
Eficiência do projeto 144, 146, 149  
Empreendedorismo 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 159  
Empresas de base tecnológica 69, 70, 77, 87, 88  
Ensino superior 1, 2, 3, 9, 19, 20, 26, 33, 34, 44  
Estilo de consumo fitness 192, 194, 199, 200  
Estratégia de cooperação 90, 91, 92, 93, 106  
Experimento 21, 207, 209, 210, 211, 212, 214, 216, 217, 219, 220, 221, 222, 225, 226, 227, 228

## G

Gestão da inovação 109, 172, 173, 174, 176, 180, 182, 187, 191

Gestão Pública 112

Gestores de projeto 144

Governança urbana 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170

## I

Inovação tecnológica 3, 73, 74, 95, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 190

## O

Opções reais 131, 133, 137, 138, 140, 141

Operações e logística 53, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65

## P

Participação pública 157, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 165, 167, 168, 170

Pedágio virtual 131, 136

Plano de negócio 1, 7, 8, 9

PPP 131, 132, 134, 135, 136

## Q

Qualidade em Saúde 112, 130

## R

Regressão linear 11, 12, 16, 44, 45, 226

Revisão Integrativa 207, 209, 213, 214, 215, 216, 227, 228, 229, 230

## S

Sacrifício percebido 192, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 203

Santos 3, 9, 11, 12, 14, 16, 17, 19, 20, 26, 53, 144, 163, 171

São José dos Campos 11, 12, 15, 17, 18

SCUT 131, 132, 133, 136, 141

Sustentabilidade 90, 91, 93, 95, 96, 97, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 144, 145, 169, 172

Sustentabilidade econômica 90, 91, 93, 103, 106, 107

## T

Tecnologia 1, 2, 3, 8, 12, 13, 37, 38, 39, 55, 57, 73, 74, 78, 79, 84, 118, 172, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 187, 189, 191, 231

## U

Universidade 1, 2, 9, 19, 33, 34, 53, 69, 90, 107, 108, 111, 131, 142, 144, 157, 172, 190, 192, 207, 231, 249, 250, 252



 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**